Principais Centenários Cearenses de 1993

João Hipólito Campos de Oliveira

O Instituto do Ceará comemora, em 1893, o centenário de dois dos seus mais destacados membros – Antônio Martinz de Aguiar e Silva (4 de março) e Dolor Barreira (13 de abril).

Martinz de Aguiar nasceu em Caucaia, foi professor concursado do Liceu do Ceará, seu diretor no período de 1931 a 1933, autor de várias obras célebres no domínio da filologia. Morreu em Fortaleza a 31 de agosto de 1974.

Dolor Barreira era natural de Solonópole. Advogado, jurista, foi catedrático de Direito Civil da nossa Faculdade e seu diretor. Publicou, entre outros trabalhos, a História da Literatura Cearense, em 4 volumes. Morreu em Fortaleza a 30 de junho de 1967.

1993 é ainda o centenário de nascimento dos seguintes cearenses ilustres:

15 de março, em Redenção, José Alberto de Melo, que foi funcionário da Delegacia Fiscal. Publicou várias obras de poesia.

20 de março, em Baturité, Jorge Severiano Ribeiro. Formado em Direito pela nossa Faculdade (1993), foi criminalista notável, com vários livros na sua especialização jurídica.

10 de abril, em Russas, Joaquim Moreira de Sousa. Foi diretor geral da Educação e técnico do Ministério da Educação. Deixou várias obras, destacando-se "Por uma escola melhor" (1934) e "Dom Lino Deodato" (1961).

3 de maio, em Aurora, Francisco Leite Serra Azul, autodidata, professor e poeta. Publicou várias obras.

14 de junho, em Quixeramobim, Antonio Furtado. Bacharel em Direito pela Faculdade de Direito (1916), da qual foi catedrático. Pertenceu à Academia Cearense de Letras, tendo deixado várias obras. Morreu em Maranguape a 20 de agosto de 1939, aos 46 anos de idade.

9 de agosto, Castro Monte, magistrado, jornalista, professor, folclorista, que foi membro da Academia Amazonense de Letras. Morreu em Fortaleza a 21 de julho de 1956.

10 de dezembro, Júlio de Abreu Filho. Formado em engenharia pela Bahia (1914), foi também arquiteto, jornalista e tradutor. Publicou vários livros, alguns sobre a doutrina espírita.

1993 assinala o centenário do falecimento dos dois cearenses pre-

sidentes das províncias que se seguiram à do Ceará, que foi a pioneira, na libertação dos seus escravos. Trata-se de Teodoreto Carlos de Farias Souto (11 de agosto) de Amazonas e José Júlio de Albuquerque Barros, Barão de Sobral (31 de agosto), do Rio Grande do Sul.

Teodoreto Carlos de Farias Souto era natural de Ipu, no Ceará, onde nasceu em 1842, tendo sido presidente do Banco do Brasil e do Banco da República. Presidiu também a província de Santa Catarina, foi deputado geral e senador pelo Ceará. Formou-se em Direito pela Faculdade de Recife.

José Júlio de Albuquerque Barros nasceu em Sobral, Ceará, a 12 de maio de 1841, tendo sido também presidente da nossa província e Procurador Geral da República, com o advento, no novo regime, do Supremo Tribunal Federal. Bacharelou-se em Direito na Faculdade de Recife e doutorou-se na de São Paulo (1870).

Transcorre, também, em 1993, o centenário do falecimento dos nossos conterrâneos a seguir citados:

21 de fevereiro, Dr. Meton de Franca Alencar, nascido em Fortaleza, a 7 de setembro de 1843, doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro (1870), ex-primeiro cirurgião do Exército brasileiro em operações contra o Paraguai.

Foi médico da Santa Casa da Misericórdia de Fortaleza, em cuja galeria figura o seu retrato. Inspetor da Saúde do Porto de Fortaleza, deputado geral (1881-1884) e colaborador da Revista Médica de Paris.

26 de abril, Joaquim Bento de Sousa Andrade, médico, parlamentar. Nasceu em Limoeiro do Norte a 19 de junho de 1835. Casado com D. Joana de Alencar, era cunhado de José de Alencar.

25 de julho, Brás Mendes, nascido em Santana do Acaraú a 30 de junho de 1868. Autor de Estudos Americanos (obra póstuma).

00 de julho, Simplício Delfino Montezuma. Autor de diversas composições nos mais variados gêneros, sendo que no litúrgico, como assinalam seus biógrafos, ninguém o superou no Ceará. Sua composição Ó Salutaris Hóstia foi exibida nas festas do tricentenário do Ceará (31 de julho de 1903), quando seus organizadores, estando à frente o Barão de Studart, deram preferência às obras de autores cearenses.

28 de dezembro, no Rio, José Clarindo de Queiroz, ex-presidente do Ceará, eleito pelo Congresso Constituinte do Estado a 7 de maio de 1891 e deposto a 16 de fevereiro de 1892. Assume o governo, após sua deposição, o chefe da guarnição e comandante interino da Escola Militar, Freire Bizerril, a 17 de fevereiro de 1892 e efetivado a 27 de agosto de 1892.

Em São Francisco de Paula (RS), onde era juiz de Direito, José Patrício de Castro Natalense, nascido em Quixeramobim a 17 de março de 1840. Escreveu: A Camponesa, A Ceareida, O Brasil Livre, Epílogo da Ceareida – Abolição da Escravatura.

Há cem anos passados, ocorreram mais os fatos abaixo registrados:

1° de abril – A Alfândega de Fortaleza começa a funcionar no prédio construído e inaugurado em 10 de julho de 1891 pela Ceará Harbour Corporation. A 17 de fevereiro de 1898, o governo considera caduco o contrato de concessão feito àquela companhia para a construção do porto de Fortaleza.

15 de abril – Eclipse total do Sol ao meio-dia, tendo vindo ao Ceará para estudo do fenômeno uma comissão da Real Sociedade Astronômica de Londres. O local preferido para as observações, segundo registro dos historiadores e astrônomos, foi Paracuru.

24 de março – Reinauguração em Fortaleza, na praça que tomou o seu nome, da estátua do general Tibúrcio, inaugurada a 24 de maio de 1886 e destruída pelo bombardeio de 16 de fevereiro de 1892, visando ao Palácio do Governo ali situado. É sabido que a estátua do general Tibúrcio, quando atingida pelas bombas, caiu de pé.

9 de novembro – É apresentado ao público, na Praça José de Alencar, o fonógrafo de propriedade de Manuel Pereira dos Santos, sob a direção de John Peter Bernard.

6 de novembro – Início, no Rio, da Revolta Armada em conseqüência da qual morre heroicamente (19 de novembro), com toda guarnição do canhão, que comandava no reduto da Lage, como registra Barão de Studart, o oficial conterrâneo Gustavo Sampaio. Foi dado o nome do militar cearense, nascido em Baturité a 1° de maio de 1871, a ruas da sua cidade natal e de Fortaleza.

Dá-se, em Sobral, o lançamento da pedra fundamental do edifício destinado à Fábrica de Fiação e Tecelagem, que é inaugurada no primeiro dia do ano seguinte (2 de janeiro de 1894).

É autorizado, pelo presidente Freire Bizerril, a ser exposto na Exposição de Chicago, nos Estados Unidos, o mapa do Ceará, confeccionado pelo prof. João Gonçalves Dias Sobreira.

João Brígido publica a Biografia dos Homens Ilustres, e Adolfo Caminha, a 1ª edição de "A Normalista".